

Bioética e o cuidado como práxis humana

*Ermano Rodrigues do Nascimento*¹

*Patrícia Theodósio Mendes*²

Resumo

A presente reflexão tem como objetivo nos colocar numa atitude reflexiva sobre a práxis humana do cuidar. É essencialmente compreensível quanto se faz importante o cuidado como forma eficiente nas relações humanas para a superação de muitas barreiras entre as pessoas. Cabe a entendermos o quanto é valioso e valoroso manter a autoestima da pessoa num estado de muitas carências e muita falta de atenção. Assim deve pautar o brilho da nossa ação como agentes transformadores de sede de amor e fraternidade e, sobretudo da capacidade de cuidar.

Palavras-chave: Bioética, cuidado, práxis humana, amor.

Abstract

This reflection aims to put us in a reflective attitude on human praxis of care. It is essentially understandable how care is important as an efficient way in human relationships to overcome many barriers between people. It is up to us to understand how valuable and valued it is to maintain one's self-esteem in a state of many needs and much lack of attention. This is how the brilliance of our action should be regulated as transforming agents of thirst for love and fraternity and, above all, the capacity to care.

Keywords: Bioethics, care, human praxis, love.

Introdução

Esta reflexão sobre a relação entre bioética e o cuidado na ação humana como sendo fundamental para a realização pessoal e social no espírito de doação, entrega e amor, requer que haja compreensão para com o outro e, assim possa-se realizar a prática a partir do exercício da profissão, principalmente, o profissional da saúde.

Portanto, cabe-nos nesta reflexão trazer algumas

¹ Ermano Rodrigues do Nascimento, Professor do Curso de Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto-Portugal.

² Patrícia Theodósio Mendes, formada em Comunicação Social – publicidade e propaganda pela Ininassau. Atualmente é graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

contribuições reflexivas sobre a práxis humana como atitude significativa do cuidar humano.

1. Bioética e cuidado: uma relação humanística

O propósito fundante da bioética é despertar uma consciência ética para o exercício humanístico da ação prática humana. Como estamos nos referindo, principalmente, àqueles que atuam na área da saúde e saúde pública, o cuidado deve ser uma dinâmica contínua ao lidar com os outros em situações críticas. Portanto, a bioética e o cuidado se entrecruzam de maneira tal que se tornam essenciais na vida humana porque a própria expressão cuidar, filologicamente procede do latim em sua forma mais antiga “cura” em latim se escrevia “coera”, era usada no contexto de amor, amizade que expressava a atitude de cuidado, desvelo, preocupação e inquietação com a pessoa amada.

O cuidado é o modo como a pessoa humana, se estrutura e se realiza com seus semelhantes; cuidar das pessoas e das coisas é ter intimidade com elas, senti-las, acolhê-las, respeitá-las, dar-lhes repouso e sossego, é entrar em sintonia com elas, afinar-se, permitindo viver experiência de valor fundamental do que tem real importância.

Nesse contexto surge a urgência, de resgatar o ser cuidado, com o seu corretivo indispensável formando uma verdadeira simbiose, não para submeter, mas para melhorar a vida e o ambiente; ter a capacidade de emocionar-se, envolver-se, emitir afeto, chorar as desgraças, rejubilar-se com as alegrias do outro.

O ser cuidado emerge antes do coração, e só depois na mente racional, o cuidado só se torna íntegro, quando o ser humano reduz a conectividade com o despotismo, a dominação e a ganância por bens materiais.

O cuidado em sua essência é o suporte maior da inteligência, criatividade e liberdade do ser; A natureza entende-se incluída no termo, os microrganismos, animais, plantas e a terra representada pelo solo, bactérias e o ser humano, dependem do cuidar para se tornar um ser pleno em sua essência física, mental e espiritual.

Segundo Leonardo Boff (1999), vivemos atualmente a era do conhecimento e da comunicação, onde a busca por mais informações e dados técnicos científicos, investindo cada vez mais na produção de bens materiais e serviços sofisticados, esquecendo

gestos simples como um sorriso, um bom dia, um afago, um abraço, um aperto de mão que podem fazer toda a diferença no estado pisco emocional do ser humano.

Nesse contexto a pessoa humana e/ou o ser humano sofre a falta de cuidado por ele mesmo como também pelos demais como categoria de ser vivente. O desprezo pelos demais como consequência e causa do que o próprio homem tem sido e agido diante de suas ações de fechamento egoisticamente difundido por ele mesmo visando somente a si sem olhar o lugar do outro. Consequentemente, a pessoa humana descaracteriza-se enquanto ser de dignidade e de razão, pois diante de tanta falta de humanidade a frieza, o descaso, a falta de sentido da vida humana e da vida na terra tornara-se banalizada. Da destruição da natureza à destruição do próprio homem pelas armas e como também por tudo o que ele é capaz de produzir e realizar, construir e destruir. Esse é o homem que tem se vislumbra no cenário mundial atual. A falta de humanização pelas próprias sociedades capitalistas que a cada dia concentram mais e mais os bens em detrimento da miséria humana dos mais fragilizados e desprovidos de recursos científicos e técnicos, e acima de tudo, político-econômicos.

Bioeticamente podemos ratificar que existe uma luta diária para resgatar a dignidade da condição humana por vários organismos desde as academias a organizações, principalmente, não governamentais. O cenário político mundial tem confirmado uma elite cada vez mais conservadora no poder que prima pelo objetivo de manutenção do status fortalecida por uma ideologia cada vez mais sólida ditatorialmente manipuladora das consciências humanas.

A bioética está não só chamando, mas clamando para o uso reto da razão, com muita frequência, sobre a manutenção dos princípios éticos que, obviamente, conduz o ser humano a buscar uma qualidade de vida com plenas realizações de satisfação interior e exteriormente delimitada.

1.1. Marcas profundas da atualidade

A análise de Leonardo Boff (1999), já denota como o desenvolvimento do pseudo progresso entre as nações periféricas é engolido pelas grandes potências mundiais. O projeto de crescimento globalizado, dirigido para resultados palpáveis e

lucrativos, menospreza o pacto social, entre as nações do respeito e preservação em salvaguardar recursos e ambiente propicio a manutenção da vida no planeta terra, nesse cenário apresentasse sintomas difusos de mal estar social e civilizatório, sobre fenômenos desconcertantes de descuido, descaso e abandono.

Essa situação afeta, principalmente, a dignidade humana gerando uma desigualdade social marcada por uma injustiça social crônica que torna o homem cada vez submisso e dominado diante do poderio econômico carcomido por uma crassa exploração do homem pelo homem. Atua como disfarce no processo da globalização econômica gerando e impondo vários tipos de ditaduras seja cultural, política ou econômica com atuação forte na ditadura da comunicação e tecnológica. Olinto Pegoraro (1995), já olhava criticamente a realidade e concluía que o princípio de justiça social proclama que a primeira riqueza de uma nação é a saúde de seu povo, o alimento, a educação, a moradia digna, Participação na vida publica e na repartição dos bens materiais e culturais, e em função desta meta gira a organização econômica e tecnológica. O princípio de justiça impõe que a sociedade se liberte e rompa com séculos de injustiça que criaram estruturas de sobrevivência marginal e excluídos, responsáveis por milhões de cidadãos “menos favorecidos ou de baixa renda”, expressão utilizada por políticos e seus afins que formam a classe dos “mais favorecidos e de alta renda”.

1.2. O cuidar como atitude humana saudável

Envolve questões intrínsecas ao ser humano se equilibrando entre o modo de ser trabalho e o modo de ser cuidado, denunciando desequilíbrio gigantesco; De um lado a ditadura globalizada do modo de ser trabalho, focalizado em produtividade, do outro lado a questão do cuidado que deve ser incorporado, buscando resgatar o equilíbrio fundamental ao ser humano, unindo produtividade, bem estar social e espiritual.’

No estado de desequilíbrio que se tornaram a relação trabalho-cuidado, o homem vive o período da medida justa de sua capacidade laboral e emocional, que nem sempre suporta a pressão do mundo globalizado; Urge descobrir a “justa medida” pelo reconhecimento realista dos limites planetário e humanos, pela aceitação humilde dos limites e pela utilização harmoniosa dos

recursos naturais, gerando sustentabilidade a todos os processos de conservação e preservação da sociedade terrena.

A natureza não impõe prescrições, apenas aponta tendência e regularidade que pode seguir em varias direções, compete ao ser humano captar essas tendências, desenvolver sensibilidade e tomar decisões certas nas horas certas; A natureza não dispensa o homem de decidir e exercer sua liberdade de modo a apresentar-se um ser ético.

A busca da “justa medida” é permanente, implica na atitude atenta de escuta e observação dos sentimentos profundo do ser humano, que precisa sentir-se abraçado pela natureza e seus semelhantes; A justa medida não se encontra escrita em nenhum manual técnico do usuário, ela está gravada na sensibilidade e arquivos transcendentais do subconsciente humano, trazidos da memória cósmica; em um laboratório de genética, o ser humano sabe o que pode ou não fazer, a atitude de respeito e reverencia à vida desperta a responsabilidade e a compaixão, ele sabe que não pode por a vida e a saúde, como mercadorias negociadas no balcão de compra e venda.

A atitude do cuidado, precisa transformar-se em disciplina constante no processo pedagógico desde a iniciação escolar, criando um estado de consciência, que se converterá em profissionais humanizados, aptos a destronar o reinado da corrupção e negociatas.

O cuidado surge quando se encontra a justa medida, que é o caminho do meio entre o modo de ser trabalho como exploração e o modo de ser cuidado como plasmação; o cuidado não convive com excesso, nem carência, ele é o ponto ideal de equilíbrio entre um e outro; É tarefa do ser humano construir equilíbrio com autocontrole e moderação.

1.3. Cuidar essencialmente cuidar

Utiliza sentimentos nobres que quando exteriorizados com sinceridade, opera verdadeiros milagres de recuperação e bem está no ser humano; A ternura, sinônimo de cuidado essencial, é o afeto que dedicamos as pessoas e o cuidado aplicado em situações existenciais que foge da normalidade; O afeto é conhecimento que ultrapassa a razão, apresenta-se como inteligência intuitiva, estabelecendo uma comunhão com o “ser”, sem subjugar, expressa

trabalho, criatividade e autorrealização pessoal; A ternura não envolve angustia, pois está livre da busca de vantagens e dominação; É o desejo profundo de compartilhar caminhos, angustias, sucesso, salvação e cura.

O filósofo e matemático francês do sec. XVII- Blaise Pascal (1623-1662), introduziu uma distinção importante para nos ajudar a entender o cuidado e a ternura:” O *esprit de finesse* e o *esprit de geometrie*.”

O *esprit de finesse* é o espírito de finura, de sensibilidade, de cuidado e de ternura é o espírito que não só pensa e raciocina, mas vai além e acrescenta sensibilidade, intuição e capacidade de união ao raciocínio e ao pensamento; Desse espírito nasce o mundo das excelências, grandes valores e dos compromissos, para os quais vale dispender energias e tempo.

O *esprit de geometrie* é o espírito calculista e obreirista, interessado na eficácia e no poder; É o modo de ser que impera no mundo globalizado, pondo sobre suspeita todo sentimento nobre ligado ao cuidado essencial.

O cuidado essencial inclui a carícia essencial como expressão máxima do cuidado, distinta da carícia excitação. A carícia essencial as transforma em atitude, que qualifica a pessoa em sua totalidade; No toque, na psique, no pensamento, na interioridade e na vontade das relações que estabelece , junto com a carícia essencial habilita-se o órgão fundamental da carícia: as mãos. Mãos que toca, afaga, acalenta, mãos que trata, mãos que cura, que traz quietude, alívio ao sofrimento.

Mas as mãos não são simplesmente mãos; É o ser humano que através das mãos, com seu modo carinhoso e profundo de tocar o ser em tela, atinge o centro psico do paciente, transmitindo-lhe confiança, repouso e integração, promovendo uma experiência de conforto e alívio dos tormentos que lhe aflige.

A carícia essencial, deve se fazer acompanhar da cordialidade, pois como retrata o livro “Pequeno Príncipe” de Antoine Exupierri, “Só se vê bem com o coração”; A cordialidade é a capacidade de sentir o coração do outro e o coração secreto de todas as coisas; O ser cordial, ausculta, ouve a realidade, presta atenção e põe cuidado em tudo que faz.

1.4. O lado humano do cuidar

É a partir do sofrimento que o ser humano é capaz de se lançar ao serviço aos demais, por isso, o sofrimento é questão essencial ao desempenhar um papel fundamental nesse contexto de sofrimento. Segundo Torralba i Roselló,

A experiência do sofrimento se relaciona diretamente com a experiência do mistério e do inexplicável. Do ponto de vista científico, médico, psicológico ou social, o ser humano pode explicar as razões imediatas de seu padecer, porém, a pergunta pelo sentido último de sofrer, a interrogação pela razão última de dor humana constitui, talvez, a questão mais grave da existência humana (2009, p. 91).

Diante dessa realidade da experiência do sofrimento, o ser humano faz a experiência do cuidar e revela realmente o seu lado humanístico, de alteridade e solidariedade no cuidar do outro.

Nesse contexto surge a urgência, de resgatar o ser cuidado, com o seu corretivo indispensável formando uma verdadeira simbiose, não para submeter, mas para melhorar a vida e o ambiente; ter a capacidade de emocionar-se, envolver-se, emitir afeto, chorar as desgraças, rejubilar-se com as alegrias do outro.

O ser cuidado emerge antes do coração, e só depois na mente racional, o cuidado só se torna íntegro, quando o ser humano reduz a conectividade com o despotismo, a dominação e a ganância por bens materiais.

O cuidado exige diálogo e respeito humanos para que seja possível estabelecer certa conectividade entre o cuidador e aquele que está sendo cuidado. Para tanto, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, a confiança na cura e o restabelecimento da saúde. Ter um olhar positivo e não desistir de enfrentar a doença seja qual for o resultado. Tudo deve ser levado em consideração q eu o ser humano, por sua vez, “é um ser vulnerável, radicalmente vulnerável (...). Vulnerabilidade significa fragilidade, precariedade. O ser humano está exposto a múltiplos perigos: o perigo de adoecer, morrer...(Torralba; Roselló, 2009, p. 57).

Portanto, preservar a integridade a partir do cuidado é fundamental para todo profissional da saúde considerando sua responsabilidade de se tornar cada dia mais humano para tratar dos

humanos.

2. A práxis humana e sua dimensão ético-bioética na atitude do cuidar

Para o profissional da saúde sua integridade está ligada também aos princípios normativos delimitados na ética profissional deontológica, pois sendo assim, faz-se necessário o profissional entender que a práxis humana do cuidar requer mais abertura e simplicidade no trato para com os outros.

Sendo assim, é importante perceber e entender que os paradigmas bioéticos requerem muita abertura para lidar e cuidar do ser humano, como assim deve ser tratado seja qual for a circunstância não se deve violar os princípios bioéticos de autonomia, beneficência e o lado da justiça e, por isso mesmo, não-maleficência. Eis aqui o sentido de garantir uma justa distribuição de forma equitativa, principalmente, dos benefícios dos serviços e saúde.

Para Barchifontaine, “não se pode fazer bioética seriamente se não se apoiar sobre um fundamento antropológico, antropologia no sentido filosófico...” (2004, p. 63). Ao observar o princípio da justiça, deve-se considerar que a equidade é fruto da justiça e, que, para ser justo é necessário entender que a equidade tem uma abrangência universal dos benefícios dos serviços de saúde, principalmente, numa realidade como a brasileira.

É através do cuidado que as manifestações das atitudes práticas que todo profissional da saúde vivencia que se apresentam como fruto de uma reflexão moral e como uma escola de questionamentos permanentes. Após a Assembleia Nacional Constituinte de 1988 passou a considerar que “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Sendo assim podemos ratificar a urgência de radicalizar mudanças radicais na área da saúde para melhor servir ao cidadão e, conseqüentemente, preparar melhor o profissional da saúde para melhor servir e cuidar do ser humano como valor maior.

A OMS, por sua vez, define saúde como o conjunto de “competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos para acederem à compreensão e ao uso da informação de forma a promover e manter uma boa saúde” (LOUREIRO e MIRANDA, 2010, p.133).

Contudo, soa cada vez mais forte a evidência de que o cuidado deve ser uma constante na lógica do profissional de saúde que responsabilmente compromete-se a não deixar de servir e cuidar do outro na condição propriamente dita humana.

Conclusão

Sem o cuidado do nascimento até a morte, o ser humano se desestrutura, se desestabiliza: se o ser humano não se cuida, prejudica a si mesmo e destrói tudo a sua volta; Então, colocar cuidado em tudo que se planeja e executa, entrar em comunhão com suas criações, são características próprias do ser humano, quando isso não ocorre, ele tende para o descuido e se afasta da ligação mística com o seu criador.

O comprometimento se faz mais que necessário para que haja coerência no viver ontológico do ser profissional. O cuidar exige total desprendimento de ambas as partes, tanto do doente quanto do profissional, mas é importante que se estabeleça relacionamento saudável e amigável para poder fazer despertar o lado mais humano. Podemos afirmar que quem cuida ama e promove a vida, pois esta é o bem maior de toda a existência humana.

Referências

- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: 1999, p. 199,. Vozes. Internet: <http://www.vozes.com.br> Brasil
- TORRALBA I ROSELLÓ, Francesc, **Antropologia do cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 193.
- ANTUNES, Maria da Conceição Pinto. **Educação, saúde e desenvolvimento**. Coimbra: Almedina, 2008.
- ARAÚJO, Antônio Fábio Medrado de. **Fundamentos de antropologia bioética**. São Paulo: Annablume, 2004.
- BARCIFONTAINE, Christian de Paul de. **Humanização, tecnologia e saúde**. In Alexandre Andrade Martins e Antonio Martini (Orgs.). Teologia e saúde. Compaixão e fé em meio à vulnerabilidade humana (pp.170-182). São Paulo: Paulinas, 2012.
- BOFF, Leonardo. **Ética e moral: A busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

- _____. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.** Petrópolis: 1999, p. 199,. Vozes. Internet: <http://www.vozes.com.br> Brasil
- BYK, Christian. **Tratado de bioética: em prol de uma nova utopia civilizadora?** São Paulo: Paullus, 2015.
- CLOTET, Joaquim. **Bioética: Uma aproximação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- DRANE, James e PESSINI, Leo. **Bioética, medicina e tecnologia. Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano.** São Paulo: Loyola, 2005.
- ENGELHARDT, JR., H. Tristram. **Fundamentos da Bioética.** São Paulo: Loyola, 1998.
- FERRER, Jorge José e ÁLVAREZ, Juan Carlos. **Para fundamentar a bioética: Teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea.** São Paulo: Loyola, 2005.
- FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde. Questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos.** São Paulo: EPU, 1998.
- NEVES, Maria do Céu Patrão. **Ética, moral, deontologia e bioética: Conceitos que pensam a acção.** In Maria do Céu Patrão Neves e Susana Pacheco (Orgs), *Para uma ética em enfermagem. Desafios.* (pp. 145-157). Coimbra: Gráfica Coimbra, 2004.
- NEVES, Maria do Céu Patrão e OSSWALD, Walter. **Bioética simples.** Lisboa: Verbo, 2008.
- OLIVÉ, Léon. **Epistemologia na ética e nas éticas aplicadas** In Volnei Garrafa, Miguel Kottow e Alya Saada (Org.), *Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano* (pp.121-142). São Paulo: Gaia, 2006.
- PEGORARO, Olinto A.. **Ética e bioética: Da subsistência à existência.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, C. de Paul de. **Problemas atuais de bioética.** São Paulo: Loyola, 2002.
- TORRALBA I ROSELLÓ, Francesc. **Antropologia do cuidar.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- VALLS, Álvaro L. M.. **Da ética à bioética.** Petrópolis: Vozes, 2004.

